

Integração ensino-serviço e impacto social em cinquenta anos de história da saúde pública na Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Teaching-service integration and social impact in 50 years of public health history School of Dentistry of the "Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho"

Nemre Adas SALIBA¹
 Orlando SALIBA¹
 Suzely Adas Saliba MOIMAZ¹
 Cléa Adas Saliba GARBIN¹
 Renato Moreira ARCIERI¹
 Luiz Fernando LOLLI¹

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi verificar os projetos e programas desenvolvidos ao longo dos cinquenta anos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Estado de São Paulo - Brasil), na área de saúde pública, em consonância com os modelos assistenciais odontológicos, considerando o histórico e o avanço das políticas de Saúde Pública no Brasil, visando relatar a experiência de integração ensino-serviço, formação profissional e o impacto social. Foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva documental, com consulta aos arquivos institucionais da Faculdade de Odontologia, considerando: textos oficiais, relatórios, documentos, banco de dados e artigos publicados, referentes ao período de 1957 a 2007. A análise descritiva demonstrou como principais ações desenvolvidas: Campanha de filtro caseiro, Campanha para construção de poços e fossas, Campanha para fluoretação das águas de Araçatuba e região, Pesquisas epidemiológicas, Serviço extramuro odontológico, Projetos de extensão, Atenção à gestante, ao idoso, às crianças, Programa de prevenção de câncer bucal, Programa de heterocontrole do flúor, criação de Programa de Pós-Graduação, Cursos de formação para conselheiros municipais de saúde, Capacitação de agentes comunitários e equipes de Programa Saúde da Família do Estado de São Paulo, Assessorias a municípios e produção de materiais didático-pedagógicos para educação em saúde. Vários programas foram e estão sendo desenvolvidos, com práticas de saúde exitosas na região, acompanhando o avanço das políticas de saúde e promovendo formação profissional com integração da universidade aos serviços locais de saúde e comunidade.

Termos de indexação: saúde pública; políticas públicas de saúde; odontologia em saúde pública.

ABSTRACT

To verify the projects and programs developed during the course of 50-year history of School of Dentistry Araçatuba of the "Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho" (State of São Paulo -Brazil), in the public health area, in agreement with the dental models of attendance and considering the background and the progress of the Public Health policies in Brazil, with the aim of reporting on the experience of integrating teaching-service, professional education and the social impact. A documentary research of a descriptive nature was conducted, by consulting the institutional files of the Dental Faculty, considering; official texts, reports, documents, databases and publications, with reference to the period from 1957 to 2007. The descriptive analysis demonstrated that the main actions developed were: Campaign for home filters, Campaign for construction of Wells and Sewages, Campaign for Fluoridation of the Araçatuba and Area Water Supply, Epidemiologic Surveys, Extramural Dental services, Extension projects; Attendance to pregnant women, the elderly and children, Oral cancer prevention program, Program for Heterogeneous Fluoride control, Creation of master's degree program, Municipal health counselor training courses, Training of State of São Paulo Family Health Program community agents and teams, Advisory services to municipalities and production of didactic-pedagogic materials for health education. Several programs have been and are being developed, with successful health practices in the area, accompanying the progress of health policies and promoting professional education with integration of the university into the local health and community services.

Indexing terms: public health; health public policy; public health dentistry.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o Brasil é um país que despertou tardiamente para as ações coletivas em Saúde Pública, principalmente de cunho odontológico. Entre os modelos

de atenção em saúde bucal, empregados no país, podem-se destacar: o Sistema de Livre Demanda, o Sistema Incremental, a Odontologia Integral, o Sistema Inversão da Atenção e o Sistema de Atenção Precoce. Cada um desses modelos, no seu contexto, e sendo mais ou menos excludentes, demasiadamente centrados ou não em ações curativas,

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Infantil e Social. Rua José Bonifácio, 1193, Vila Mendonça, 16015050, Araçatuba, SP, Brasil. Correspondência para / Correspondence to: SAS MOIMAZ. E-mail: <asaliba@foa.unesp.br>.

contribuíram para o avanço das práticas odontológicas em saúde pública e influenciaram as práticas não só das Unidades Básicas de Saúde, mas também atividades realizadas no âmbito das Universidades¹. Nas últimas décadas tem ocorrido uma mudança no quadro epidemiológico de saúde bucal, com diminuição dos índices de cárie. Contribuiu, e muito, para esse fator a inclusão de fluoretos nas águas de abastecimento em muitas cidades brasileiras, por meio de campanhas que guardam uma relação estreita com a lógica de atuação empregada no período do Sanitarismo Campanhista, iniciado no final do século passado e que permaneceu até meados de 1965².

Com o advento do Sistema Único de Saúde, no final dos anos 80, e, mais acentuadamente, com o surgimento do Programa Saúde da Família em 1994, a abordagem sanitária voltou-se para uma proposta de inversão do modelo assistencial que, até então, era técnico-assistencial e restrito à clientela reduzida, para uma abordagem com ênfase na atenção básica e partindo do núcleo familiar, portanto do coletivo³. Com base nessas tendências, em 2001, a odontologia foi inserida na lógica do Programa Saúde da Família, com o surgimento das equipes de saúde bucal. Em se tratando de inversão do modelo assistencial ou de atenção, Narvai⁴ traz uma discussão interessante a respeito desses termos. Segundo o autor, “a palavra assistência expressa uma certa limitação do objeto”, ao se referir exclusivamente “ao conjunto de procedimentos clínico-cirúrgicos dirigidos a consumidores individuais”. A “atenção” seria definida como o “conjunto de ações que, incluindo a assistência odontológica individual, não se esgota nela, podendo inclusive, agregar ações externas ao setor saúde”.

Atualmente, há consenso de que a inversão do modelo assistencial, contemplando a integralidade das ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, no aspecto individual e coletivo, deve estar acompanhada de mudança de enfoque na formação profissional. Tal mudança deve ocorrer pela maior integração da universidade em diferentes cenários de práticas, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde, o que requer das universidades uma postura diferenciada na condução dos cursos de graduação⁵.

A partir do ano 2000, novas Diretrizes Curriculares Nacionais surgiram para cursos da área da Saúde, entre eles o de Odontologia, com as Diretrizes de 2003⁶. Esses documentos prevêem como sendo objetivos dos cursos “construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos, para que seja possível atuar com qualidade e resolutividade no Sistema Único de Saúde”. Apesar de a Constituição Federal⁷ relatar que “compete à gestão do Sistema Único de Saúde o

ordenamento da formação de recursos humanos da área da saúde”, só recentemente o Ministério da Saúde tem se preocupado em orientar tal processo.

As diretrizes reforçam a necessidade de inserção de acadêmicos em cenários reais de práticas dos serviços de saúde como estratégia para a diversificação de ambientes de atuação e desenvolvimento de espírito crítico, sensibilidade social e humanismo. Assim, as instituições enfrentam o grande desafio de sair de um modelo centrado no diagnóstico, tratamento e recuperação de doenças para um novo modelo de promoção de saúde, prevenção das doenças e cura das pessoas nos mais distintos cenários⁸.

MÉTODOS

Nesse estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória documental, visando obter informações armazenadas no arquivo institucional da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Assim, foram consultados documentos do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia, que incluíram: textos oficiais, relatórios, fotos, slides, banco de dados e artigos publicados, referentes ao período de 1957 a 2007, com o objetivo de levantar as ações realizadas em cinquenta anos da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia.

O impacto das ações foi estabelecido pela análise criteriosa dos documentos consultados e por meio da verificação da atuação em cenários de práticas, da seguinte forma:

- atuação dentro dos limites físicos institucionais da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Impacto relativo ao impacto que a Faculdade detém, enquanto entidade social;
- atuação fora das instalações físicas, porém na região próxima ao município de Araçatuba – Impacto Regional;
- atuação em outras regiões do território do Estado de São Paulo ou repercussão estadual de trabalho institucional realizado – Impacto Estadual;
- repercussão nacional de ações produzidas no âmbito da Faculdade – Impacto Nacional.

Após o levantamento do material, foram relacionadas ações, projetos e programas segundo as categorias: Campanhas de Saúde, Pesquisas epidemiológicas, Atividades extramuro, Projetos de extensão, Gestão de recursos humanos

e Material didático-pedagógico de orientação, produzidos pela área de Saúde Pública em cinquenta anos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

RESULTADOS

As principais ações desenvolvidas, considerando o período em que ocorreram ou ocorrem, as características da ação/evento e o impacto estão demonstradas nos quadros de 1 a 6.

Complementarmente, o Departamento de Odontologia Infantil e Social tem contribuído com pesquisa e geração de novos conhecimentos em odontologia, o que fica caracterizado pelos mais de 150 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, após a criação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social.

Quadro 1. Campanhas sanitárias realizadas pela área de Saúde Pública da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Campanhas sanitárias			
Ação	Período	Características	Impacto
Campanha de construção de poços e fossas	Década de 60	Trabalho da Prefeitura Municipal de Araçatuba desenvolvido em parceria com a Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” visando gerar condições sanitárias à população	Local e Regional
Campanha de filtros caseiros	Década de 60	Sob iniciativa da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na lógica do sanitário campanhista, com o intuito de interpor barreiras ao desenvolvimento de doenças, tendo a água como veículo, bem como prover condições sanitárias de consumo da mesma.	Local e Regional
Campanha de fluoretação das águas de Araçatuba e região	Década de 60	Acompanhando o exemplo de fluoretação de Baixo Guandu (ES), o município de Araçatuba foi um dos pioneiros na implantação da fluoretação.	Local e Regional
Campanha dos bons dentes	Década de 70	Campanhas históricas iniciais de promoção de saúde e prevenção de cárie dentária. Ocorreram em várias regiões do Brasil	Local e Regional

Quadro 2. Pesquisas epidemiológicas realizadas pela área de Saúde Pública da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Pesquisas epidemiológicas			
Ação	Período	Características	Impacto
Pesquisas epidemiológicas para levantamento das condições de saúde em municípios do Estado de São Paulo, Mato Grosso e Espírito Santo	Década 70 - atual	Atuação nos municípios de Araçatuba, Valparaíso, Rubiácea, Adamantina, Major Prado, Castilho, Piacatu Birigui Guararapes, Guaraçaí, Luis Pereira Barreto, Ilha Solteira, Clementina, Piracicaba, Cáceres (MT), Santo Antônio do Aracanguá, Baixo Guandu (ES), Penápolis (1980), Icém, Bilac, Santópolis do Aguapeí, Gabriel Monteiro, Marinópolis, General Salgado	Estadual

Quadro 3. Atividades extramuro realizadas pela área de Saúde Pública da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Atividades extramuro			
Ação	Período	Características	Impacto
<i>Campus</i> avançados de Humaitá e Jacupiranga	Década 70	Diversificação de cenários com envio de alunos de graduação para o Estado do Amazonas (Humaitá) e para o Vale do Ribeira (Jacupiranga) objetivando a realização de atividades de promoção, proteção e recuperação da Saúde	Local / Regional
Bairro rural Água Limpa	Década de 80 – atual	Promoção/educação em saúde bucal para crianças e famílias da zona rural	Local / Regional
Creche Santa Clara	Década de 80 – atual	Atenção odontológica às crianças carentes do município de Araçatuba	Local / Regional
Fundação Mirim de Araçatuba	Década de 80 – atual	Abordagem educativo-preventiva em saúde bucal e atendimento às necessidades clínicas de adolescentes	Local / Regional
Clínica de gestantes	Década de 90 – atual	Objetivos: - Promover saúde às gestantes de Araçatuba e região - Proporcionar condições aos acadêmicos de realizarem atividades Educativo-preventivo-reabilitadoras em gestantes - Capacitar dentistas da rede pública para atendimento direcionado à gestante - Referenciar a futura criança para atendimento	Local / Regional

Quadro 4. Projetos de extensão em andamento - Área de Saúde Pública da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Projetos de extensão			
Ação	Período	Características	Impacto
Projeto saúde em idosos institucionalizados de Maringá	Década 90 – atual	Promoção, proteção e recuperação da saúde e atividades lúdico-recreativas	Local
Projeto saúde bucal nas escolas de educação infantil de Araçatuba	Década 90 – atual	Promoção de saúde	Local
Projeto câncer bucal	Década 90 – atual	Promoção de saúde e diagnóstico de patologias bucais	Local
Projeto atenção odontológica à gestante	Década 90 – atual	Promoção de Saúde e tratamento odontológico às gestantes	Local
Projeto saúde bucal – Casa da Criança	Década 90 – atual	Promoção de saúde e tratamento odontológico às crianças carentes	Local
Projeto de heterocontrole de flúor em quarenta municípios do Estado de São Paulo	Década 90 – atual	Análise das águas de abastecimento público nos municípios de Alto Alegre, Andradina, Araçatuba, Auriflama, Avanhadava, Barbosa, Bento de Abreu, Bilac, Birigui, Braúna, Brejo Alegre, Buritama, Castilho, Clementina, Coroados, Gabriel Monteiro, Glicério, Guaraçai, Guararapes, Guzolândia, Ilha Solteira, Itapura, Lavínia, Lourdes, Luiziânia, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Castilho, Nova Independência, Nova Luzitânia, Penápolis, Pereira Barreto, Piacatu, Rubiácea, Santo Antônio do Aracanguá, Santópolis do Aguapeí, Sud Mennucci, Suzanápolis, Turiúba e Valparaíso	Estadual

Quadro 5. Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social.

Pós-Graduação			
Ação	Período	Características	Impacto
Criação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social	Década 90 – atual	Curso de Mestrado criado em 1994. O curso está centrado na formação docente e pesquisa, e já formou 39 mestres. Curso de Doutorado criado em 1995 sendo o primeiro do Estado de São Paulo. O Curso enfatiza atividades de pesquisa na área de Saúde Coletiva e já formou 29 doutores.	Nacional
Criação do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESCO)	Década 90 – atual	Construído para funcionar como espaço de integração das ações em Saúde Coletiva. Nas dependências do NEPESCO existe o Laboratório de heterocontrole de flúor, salas de aula e sala de informática.	Nacional

Quadro 6. Cursos de Formação/Capacitação realizados pela área de Saúde Pública da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Cursos formação/capacitação			
Ação	Período	Características	Impacto
Capacitação de agentes comunitários de equipes de Programa Saúde da Família	Década 90	Capacitações para equipes de Programa Saúde da Família de municípios do Estado de São Paulo no intuito de condicioná-las para a abordagem na Atenção Básica em Odontologia	Estadual
Formação de conselheiros municipais de saúde	Década 90	Formação para conselheiros de saúde de municípios vizinhos à cidade de Araçatuba, visando demonstrar o papel de ator na construção, fiscalização e manutenção do Sistema Único de Saúde	Regional
Assessorias prestadas a municípios	Década de 90	Assessorias a municípios da região da cidade de Araçatuba visando trabalhar a gestão em saúde com regularização de legislação local, capacitação de gestores, técnicos e profissionais	Regional

DISCUSSÃO

Em 1984, o autor Candeias⁹ relatou, em formato de artigo, a memória da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo. Isto representou uma iniciativa valiosa no intuito de relatar a experiência e conhecimentos acumulados durante a vigência das ações da academia até aquele momento. De forma similar, este artigo busca relatar a experiência, em cinquenta anos de história, de atuação em Saúde Pública do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Neste século, o sistema de saúde transitou do sanitarismo campanhista para o modelo médico-assistencial privatista, até chegar, no final dos anos 80, ao modelo plural, hoje vigente no Sistema Único de Saúde. O sanitarismo campanhista tem por detrás de si uma concepção de saúde fundamentada na teoria dos germes, o que leva ao modelo explicativo monocausal, segundo o qual os problemas de saúde teriam uma relação linear entre agente e hospedeiro. Por isso, esse movimento pretendeu resolver os problemas de saúde, ou melhor, das doenças mediante a interposição de barreiras que quebrem esta relação agente/hospedeiro². Algumas boas ações resultam do período em destaque ao se considerar que provém dele iniciativas como as campanhas para a fluoretação das águas de abastecimento em algumas cidades do Brasil. Acompanhando essa lógica da interposição de barreiras entre agente causador de doenças e o homem, a área de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho lançou, na década de 60, várias campanhas de cunho sanitário, dentre as quais se destacam a própria Campanha de fluoretação das águas de Araçatuba e região, a Campanha de construção de poços de fossas e o Programa de filtros caseiros. A efetiva participação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba nessas ações se deu por conta do professor e engenheiro sanitarista Dr. Orlando Saliba que, na época, havia sido contratado para atuar no, então, Departamento de Odontologia Sanitária.

Em se tratando de Odontologia, o surgimento de um modelo de saúde universal e equitativo, como o proposto na Constituição de 1988, trouxe um significativo desafio aos tradicionais modelos de oferta de serviços odontológicos, baseados nos sistemas escolares e de livre demanda nos serviços de saúde¹⁰. A utilização da Epidemiologia, base para a elaboração de modelos mais eficientes e equitativos, era, além de rara, feita de modo essencialmente instrumental, em modelos de caráter excludente e focalizador. Somente com o surgimento da lei 8080 de 1990, a Epidemiologia teve suas bases asseguradas no desenvolvimento de ações e serviços de saúde para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática¹¹. Entretanto, desde

a década de 60, a área de Saúde Pública da Faculdade de Odontologia de Araçatuba tem realizado levantamentos epidemiológicos nos municípios de Araçatuba e região, visando conhecer a realidade da população e estabelecer metas para as administrações municipais e para a própria Universidade, no seu papel social de prestação de serviço.

Em termos de formação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos da área da saúde enfatizaram a importância de atuação dos acadêmicos em cenários de práticas, além do âmbito institucional das Universidades, como requisito para a formação de um profissional dotado de sensibilidade social e senso crítico. Os resultados demonstraram que, desde o ano 1964, quando foi formalizada a parceria entre a Faculdade de Odontologia de Araçatuba e a prefeitura do município de Araçatuba, instituindo, primeiramente, o Serviço Extramural Odontológico Rural (SEMO-R) e, posteriormente, o Urbano (SEMO-U), em 1976, os discentes do curso de Odontologia têm tido a oportunidade de atuar nos mais diversos cenários de aprendizagem e conviver com distintas realidades. Foram campos de atuação do Serviço Extramural Odontológico: aldeias indígenas e *campus* avançado de Humaitá, no Estado do Amazonas. No início, equipes de alunos supervisionados por professores da disciplina de Odontologia Preventiva e Sanitária se locomoviam, duas vezes por semana, para dar assistência odontológica no distrito de Santo Antônio do Aracanguá. Posteriormente, outros locais foram incorporados na abordagem do Serviço Extramural Odontológico e, atualmente, as atividades estão voltadas para a Fundação Mirim de Araçatuba, Creche Santa Clara de Assis e bairro rural Água Limpa, todos do município de Araçatuba (SP). A importância da contribuição do Serviço Extramural Odontológico na formação profissional foi demonstrada por Moimaz et al.¹², ao avaliarem a percepção de ex-alunos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba sobre o serviço. Ao questionarem sobre procedimentos realizados, disponibilidade de equipamentos, satisfação em participar do Serviço Extramural Odontológico e a representação social do mesmo, os autores concluíram que as atividades extramuros desenvolvidas na Faculdade de Odontologia de Araçatuba conseguiram sensibilizar os alunos frente à realidade social na qual atuam, e com isso contribuir para sua formação profissional. De fato, as experiências vividas pelos acadêmicos na extensão universitária podem ser práticas transformadoras em sua formação. Além do mais, o trabalho em comunidades proporciona mais do que a compreensão da realidade, mas também o crescimento profissional e o comprometimento com as mudanças sociais necessárias, permitindo enxergar os fatores relevantes que influenciam o complexo processo saúde-doença¹³.

Analisando os modelos assistenciais odontológicos no Brasil, pode-se observar que, somente com a inclusão de equipe de saúde bucal na estratégia saúde da família, o que ocorreu no ano de 2001, a abordagem odontológica tornou-se mais

próxima da integralidade pretendida no texto constitucional. Nesse período, já havia na área de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba projetos de extensão desenvolvidos para diversos públicos, focados na atenção à saúde da população. Entre esses, destaca-se o pioneiro projeto de “Atenção odontológica a idosos institucionalizados do município de Araçatuba”, implantado em 1999 e que visa à ampliação do horizonte temporal de discentes e pós-graduandos, no que tange à humanização da atenção e sensibilidade social, por meio do convívio e geração de vínculo com pessoas da terceira idade. Representam atividades desenvolvidas no programa: a orientação de cuidados bucais a idosos e cuidadores, atividades lúdicas para a geração de vínculo além do tratamento reabilitador na clínica do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESCO) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba. O referido Núcleo representa hoje um ambiente de interação dos pós-graduandos, discentes e docentes do Departamento de Odontologia Infantil e Social. O Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva foi idealizado a partir da preocupação de professores da área social, liderados pela Dra. Nemre Adas Saliba, em se construir um espaço para constantes discussões acerca da formação profissional, oficinas de aprendizagem, delineamento de metas e tratamento de pacientes dos Programas de Extensão. É no laboratório de análises de flúor do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva que ocorre o heterocontrole das águas de abastecimento de quarenta municípios da região de Araçatuba, projeto que representa uma estratégia exitosa na integração ensino-serviço, uma vez que conta com alunos da graduação e pós-graduação em Odontologia, para a realização de trabalhos que beneficiam a população de toda a região.

A atuação em creches e escolas tem contribuído para a visualização da realidade nesses locais e para a difusão dos conhecimentos de odontologia, visando aumentar o acesso a estas questões no ambiente escolar, já que apenas 35% das informações que as crianças recebem sobre os cuidados dentários são fornecidos na escola¹⁴.

Com o avanço da tecnologia e, conseqüentemente, das formas de diagnóstico e tratamento das doenças, tem ocorrido, nas últimas décadas, uma proliferação de cursos de Pós-graduação altamente especializados e desvinculados da abordagem integral do paciente¹⁵. Na contramão desta tendência, foi criado, na Faculdade de Odontologia de Araçatuba em 1994, o Programa de Pós-graduação *strictu sensu* em Odontologia Preventiva e Social. Sendo o primeiro do estado de São Paulo e contando com o nível de doutorado a partir de 1995, o programa surgiu com a finalidade de formar um profissional de saúde polivalente, apto a desempenhar funções de ensino, pesquisa, extensão e administração, com prática de atuação comunitária, capacitado para analisar, planejar, executar e avaliar, em nível administrativo e operacional, projetos para a promoção de saúde, resolução dos problemas de Odontologia e saúde da comunidade. Os resultados têm sido favoráveis, uma

vez que entre mestres e doutores, o programa já formou mais de sessenta profissionais que estão espalhados pelo território brasileiro, inseridos em instituições e desempenhando atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Realmente a formação profissional tem sido alvo de inúmeros debates no momento em que o Sistema Único de Saúde vai completar vinte anos de existência. Na realidade, de nada adianta investir em tecnologia de ponta e insumos estratégicos se o profissional que atua no sistema não “vestir a camisa” de fato. É preciso formar profissionais cidadãos, que saibam visualizar os problemas de saúde da população na ótica do Sistema de Saúde Brasileiro. Nesse contexto, atualmente as universidades vivem um momento especial na busca de ampliação de sua relevância social. Para isso, é indispensável que a produção de conhecimento, formação profissional e prestação de serviços sejam tomados como elementos indissociáveis de uma nova prática¹⁵. A responsabilidade social das Universidades consiste em produzir e socializar conhecimentos que tenham, não só o mérito científico, mas valor social e formativo¹⁶. Na realidade, o papel está voltado à produção social da saúde, e com isso, os fundamentos epistemológicos da epidemiologia, sua extensão para além dos limites tradicionais, propostas de estruturação e reformas dos sistemas de saúde são temas que resultam em abundantes trabalhos e têm percorrido intensamente os circuitos de publicações, comunicações em congressos, mesas redondas, entre outros. No campo da prática, surgem novas ações sociais e novos atores: os prefeitos, as câmaras legislativas, os gestores municipais de saúde, os conselheiros municipais, as associações de usuários¹⁷. Compete também à Universidade, enquanto difusora de conhecimentos, a capacitação, não só de acadêmicos, mas da própria sociedade, de conselheiros, representantes de classe e gestores. A área de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, demonstrando preocupação com essas questões, realizou capacitações para conselheiros de saúde, agentes comunitários de saúde, gestores e dirigentes de secretarias municipais no decorrer dos cinquenta anos. A importância e o impacto social de abordagens desta natureza foram reconhecidos no ano de 2006, com recebimento do Prêmio Mário Covas pelo desenvolvimento do projeto “Integração dos serviços de saúde e universidade: estratégia para melhorar a gestão de saúde”, que analisou o sistema de saúde público de cinco municípios de pequeno porte da região Noroeste do Estado de São Paulo. Após a avaliação, foram propostas alterações para que os serviços de saúde oferecidos se adequassem à Legislação Federal.

Além do exposto nos resultados, a pesquisa revelou também que a experiência de atuação docente nos diversos cenários de aprendizagem e de práticas, aliada à responsabilidade social e de formação de recursos humanos, fez com que a área de saúde pública, juntamente com os pós-graduandos, produzisse materiais didáticos sobre temas de relevância em saúde, visando contribuir ainda mais com

a sociedade, no esclarecimento de aspectos relacionados à maior idade, direitos à saúde, manual para conselheiros de saúde, manual de biossegurança em odontologia, manual de higienização e conservação de próteses, informativo de doenças ocupacionais na prática odontológica, ginástica laboral como forma de prevenção de lesões por esforços repetitivos, condutas de exposição ocupacional a materiais biológicos e gerenciamento de resíduos de saúde em odontologia.

CONCLUSÃO

A pesquisa documental demonstrou que a área de Saúde Pública da Faculdade de Odontologia de Araçatuba desenvolveu, durante cinquenta anos, diversas atividades

voltadas à Atenção Integral à Saúde, pela inserção da Universidade na comunidade, com ênfase na formação de profissionais generalistas e dotados de sensibilidade social e por meio da diversificação dos cenários de aprendizagem, proporcionando benefícios à população a nível local, regional, estadual e nacional.

Colaboradores

NA SALIBA e O SALIBA trabalharam na idealização e fornecimento dos dados. SAS MOIMAZ, CAS GARBIN e RM ARCIERI na seleção e interpretação dos dados. LF LOLLI na organização final e redação do artigo.

REFERÊNCIAS

1. Nickel DA, Lima FG, Silva BB. Modelos assistenciais de saúde bucal no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(2):241-6.
2. Mendes EV. O sistema único de saúde: um processo social em construção. 1996. [Acesso em 2008 maio 20]. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/rh/publicacoes>>.
3. Brasil. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Programa Saúde da Família. *Rev Saúde Pública*. 2000;34(3):316-9.
4. Narvai PC. Saúde bucal: assistência ou atenção? São Paulo: Rede Cedros; 1992.
5. Carvalho ACP. Planejamento do curso de graduação em odontologia. *Rev Abeno*. 2004; 4(1):7-13.
6. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº CNE/CES 3/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Farmácia e Odontologia. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 2002 mar 4; Seção1:10.
7. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 1988 out 05; Seção 1:10.
8. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de odontologia e a interação com o SUS. *Rev Abeno*. 2004;4(1):17-21.
9. Candeias NMF. Memória histórica da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - 1918 - 1945. *Rev Saúde Pública*. 1984;18:2-60.
10. Narvai PC. Odontologia e saúde bucal coletiva. São Paulo: Hucitec; 1994.
11. Goldbaun M. Epidemiologia em serviços de saúde. *Cad Saúde Pública*. 1996;2(Supl 2): 95-8.
12. Moimaz SAS, Saliba NA, Garbin CAS, Zina LG, Furtado JF, Amorin JA. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*. 2004;4(1):53-7.
13. Medeiros UV. Experiências inovadoras no ensino de odontologia. *Odont Mod*. 1997;24(1):9-12.
14. Figueira TR, Leite ICG. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. *RGO – Rev Gaúcha Odontol*. 2008;56(1):27-32.
15. Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Rev Abeno*. 2003;3(1):24-7.
16. Dias Sobrinho, J. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? *Rev Bras Educ*. 2005;28:167-73.
17. Santos JLF, Westphal MF. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. *Estud Av*. 1999;13(35):71-88.

Recebido em: 8/10/2008
Aprovado em: 7/12/2008